

Depois de uma conferência pan-africana em Bamako

Bamako!

ali onde a verdade gotejante sobre o brilho da folha  
se une à frescura dos homens  
como as raízes fortes sob a tépida superfície do solo

e onde crescem amor e fruto  
fertilizados na generosidade do Níger  
sombreados na imensidão do Congo  
ao sabor da aragem africana dos corações

Bamako!

ali nasce a vida  
e cresce  
e desenvolve em nós fogueiras impacientes de bondade

Bamako!

ali estão os nossos braços  
ali soam as nossas vozes  
ali o brilho esperança dos nossos olhos  
se transformam imenso numa força irrepreensível  
da amizade  
secas as lágrimas choradas nos séculos  
na África escrava de outros dias  
vivificando o sumo nutritivo do fruto

o aroma da terra  
em que o sol desencanta kilimanjaros gigantes  
sob o céu azul da paz.

Bamako!  
fruto vivo da África  
de fruto germinado nas artérias vivas de África  
Ali a esperança se tornou árvore  
e rio e fera e terra  
ali a esperança se vitoria amizade  
na elegância da palmeira e na pele negra dos homens

Bamako!  
ali vencemos a morte  
e o fruto cresce – cresce em nós  
na força irresistível do natural e da vida  
connosco viva em Bamako.

1954